

REDE NOSSA SÃO PAULO

Este documento faz parte do
Repositório Digital da
Rede Nossa São Paulo

www.nossasaopaulo.org.br

Facebook, Youtube e G+: Rede Nossa São Paulo e
Programa Cidades Sustentáveis

Twitter: @nossasaopaulo @cidsustentavei

RELATO DO II ENCONTRO DOS SIGNATÁRIOS DO PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

Dezenas de municípios brasileiros enviaram representantes para o 2º Encontro de Prefeituras Signatárias do Programa Cidades Sustentáveis. O evento, para capacitação dos gestores, começou nesta quarta-feira (10) e termina no início da tarde de quinta (11), no Instituto Goethe, em São Paulo. Durante a manhã de quarta, os participantes receberam material pedagógico e orientação de especialistas para subsidiar a proposição de ações e políticas públicas para a gestão 2013-2016. A iniciativa teve o patrocínio da BRF e foi realizado pelo Núcleo de Estudos do Futuro da PUC-SP e pela Papel Social.

O material pedagógico do programa é composto por um DVD, um guia impresso e uma plataforma digital, que estará disponível na próxima semana, segundo informou Rosa Alegria, do Núcleo de Estudos do Futuro da PUC-SP, cuja equipe desenvolveu o kit.

O DVD possui 13 vídeos com duração de 10 a 12 minutos cada um, nos quais foram ouvidos profissionais que relatam boas práticas, que servirão de exemplo para os signatários. O guia impresso, chamado GPS (Gestão Pública Sustentável), segue na mesma linha, complementando os vídeos. "Os vídeos e o manual foram construídos ao mesmo tempo. São dois materiais que se completam. Recomendo que não acessem apenas os vídeos ou só o manual. Façam um passeio pelos dois", recomendou Rosa Alegria.

Para ela, o material será um grande aliado dos municípios na tarefa de colocar em prática o programa e, assim, desenvolver cidades mais justas e sustentáveis. "Vocês abraçaram o desafio de uma nova gestão e com esse material poderão fazer um belíssimo radio-X da cidade, para saber onde podem melhorar, o que é possível acelerar e o que pode esperar um pouco mais", afirmou.

Eixos temáticos

O material distribuído aos representantes traz exemplos de ações possíveis, já implementadas em alguma cidade, dentro dos 12 eixos temáticos do programa. Quatro desses eixos, aliás, foram escolhidos para serem abordados por palestrantes convidados. O primeiro deles foi o diretor da Escola de Governo de São Paulo e coordenador do

Grupo de Trabalho Democracia Participativa da Rede Nossa São Paulo, Maurício Piragino, o Xixo, que falou sobre Governança.

Ele exaltou a importância de o município utilizar, como base para o estabelecimento de seu plano de metas (exigido pelo programa e que deve ser apresentado até 15 de maio), os indicadores sociais - números sobre saúde, educação, segurança, transporte, entre outros, que revelam a situação atual da cidade. Ele também alertou para a necessidade da participação popular na gestão. "O grande protagonista da política é a sociedade civil. É preciso que ela entenda um pouco a cidade e o trabalho de vocês. Corresponsabilizar a população é fundamental", observou.

Edison Carlos, presidente do Instituto Trata Brasil, abordou o eixo Bens Naturais Comuns e destacou: "O Brasil é um gigante, com um pé no século 21 e o outro no século 19". Isso porque, segundo ele, apesar da fase de crescimento por que passa o País, ainda há muitas comunidades não beneficiadas com esse desenvolvimento. "Precisamos nos perguntar que Brasil a gente quer. Dois dos maiores estados brasileiros vivem situações precárias, com perda de água, carência de esgoto tratado, jogando esgoto no curso de água", criticou, apresentando alguns dos problemas enfrentados por grande parte dos municípios brasileiros.

Fábio Abdala, gerente de Sustentabilidade e Assuntos Institucionais da Alcoa, convidado para comentar Gestão Local para a Sustentabilidade, deu o exemplo do Conselho Juruti Sustentável, que é formado por 15 organizações locais, empresas privadas, órgãos públicos e ONGs, com o objetivo de dar suporte à gestão municipal para o desenvolvimento do município.

Por fim, Maurício Broinizi, coordenador da Secretaria Executiva da Rede Nossa São Paulo, abordou o eixo Mobilidade Urbana, ressaltando que há várias boas práticas que servem de inspiração para compor os planos para a área. Ele lembrou que, por força de uma lei federal, os municípios brasileiros terão de apresentar os planos de mobilidade até janeiro de 2015, sob pena de não receberem recursos orçamentários da União para o setor.

Broinizi citou o caso da cidade de Lyon, na França, que se uniu a outros 54 municípios para promover ações de mobilidade urbana, visando a redução do tráfego de

automóveis, o desenvolvimento do transporte público e o estímulo à locomoção de bicicleta e a pé. Aproveitou, também, para pontuar um exemplo do que não deve ser seguido: o da região metropolitana de São Paulo. "Nossos problemas de mobilidade urbana só não foram resolvidos há muito tempo por questões que são secundárias, partidárias, que não colocam a qualidade de vida em primeiro lugar. Não conseguimos ainda ter política metropolitana, não existe planejamento metropolitano de mobilidade", lamentou.

Fórum e encontro de municípios

Ainda na primeira etapa do primeiro dia do encontro, o presidente do Instituto Ethos, Jorge Abrahão, explicou como funciona o Fórum Empresarial de Apoio às Cidades Sustentáveis, e orientou debate a respeito. O ex-prefeito de São José dos Campos e vice-presidente de Assuntos do Desenvolvimento Local da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), Eduardo Cury, falou do 2º Encontro dos Municípios com o Desenvolvimento Sustentável, que será promovido pela frente, em parceria com a Confederação Nacional de Municípios (CNM) e a Associação Brasileira de Municípios (ABM), de 23 a 25 de abril, em Brasília.

O coordenador-geral da Rede Nossa São Paulo, Oded Grajew, falou no início do evento, mas seu posicionamento serve como resumo do que foi essa primeira parte do encontro. Para ele, os signatários do Programa Cidades Sustentáveis têm tudo para se tornar referências de excelência em gestão pública. "O programa pode transformar todos vocês em referência nacional e internacional, exemplaridade, para fazer com que os outros [prefeitos] corram atrás para fazer o mesmo", disse.

Em sua fala de abertura, Luciana Lanzoni, diretora executiva do Instituto BRF, destacou: "O que nos une ao Programa Cidades Sustentáveis é o pressuposto da cidadania ativa, intersetorial, para a transformação dessas localidades. O processo de desenvolvimento passa pelo protagonismo de indivíduos e organizações. E é fundamental que se tenha, como estamos vendo hoje, ferramentas e instrumentos para a cidadania ativa".

Silmara Vieira da Silva, secretária adjunta de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente, elogiou a união de universidades, ONGs, iniciativa

privada e poder público na mesma mesa. "A construção de uma sociedade sustentável passa pela mão desse universo tão diverso", destacou.

Ela ressaltou a parceria que está sendo desenvolvida entre o Ministério do Meio Ambiente e o Programa Cidades Sustentáveis. "Nosso programa Brasil + 20 dialoga com as diretrizes e os indicadores do PCS. A discussão sobre cidades é recente no ministério e ganhou força com a Rio + 20, realizada no ano passado", concluiu.

Indicadores e metas

Na parte da tarde, as discussões giraram em torno de indicadores e o sistema para seu monitoramento que está sendo oferecido pelo Programa Cidades Sustentáveis, por meio de uma plataforma (que pode ser acessada no novo site do PCS), e das metas que as prefeituras precisam apresentar para a gestão 2013-2016, com base nesses indicadores. Ladislau Dowbor, professor titular no departamento de pós-graduação da PUC-SP, e Clara Meyer, coordenadora do Observatório Cidadão da Rede Nossa São Paulo, abordaram o tema.

Finalizando, Pedro Marin, assessor da Coordenadoria de Planejamento da Secretaria Municipal de Planejamento de São Paulo, discorreu sobre como foi a elaboração do Plano de Metas 2013-2016 da capital paulista.

Assunto em pauta, devido à sua obrigatoriedade, a Política Nacional de Resíduos Sólidos ganhou uma agenda só dela dentro do 2º Encontro de Signatários do Programa Cidades Sustentáveis, realizado na quarta e quinta-feira, 10 e 11, no Instituto Goethe, em São Paulo. A ocasião serviu, inclusive, para o lançamento de um guia que ajudará os municípios a implantarem a PNRS dentro de seus prazos, de forma efetiva e inclusiva dos atores sociais envolvidos nesse processo.

O jornalista Washington Novaes, especialista no assunto, esteve entre os palestrantes, não poupou críticas aos números e políticas (ou falta delas) brasileiros sobre a destinação dos resíduos e jogou parte da responsabilidade na sociedade. "A sociedade não pode permanecer nessa posição que eu chamo de 'retórica da indignação'. Ela não

faz nada. Ao contrário, uma grande parte faz exatamente como os governos, sonégam impostos e uma porção de coisas que não devem fazer", disse.

"É preciso organizar a sociedade para discutir as políticas e projetos, chamar o Ministério Público, o Procon, e fazer esses projetos. E tentar levar isso para a pauta política do País, para que isso se transforme em legislação", sugeriu, deixando uma mensagem de otimismo: "Apesar de tudo isso, não desanimar. Eu costumo sempre citar: a nossa missão é tentar, o resto não é da nossa conta".

Aliás, desânimo não poderia mesmo ser classificado como a palavra do evento – mesmo diante da apresentação de dados preocupantes. Para Mateus Mendonça, consultor em inovação e sustentabilidade, que mediou a terceira e última mesa do seminário, a palavra-chave do seminário foi 'possibilidade'. "O que estamos vendo aqui é que é possível. Existem pedras no caminho, vamos ter que coletá-las, mas é possível", comentou, se referindo a experiências trazidas de municípios onde o lixo já não é mais tão assustador.

Um dos exemplos foi o do Programa Recicla Tibagi, no município paranaense de 20 mil habitantes, localizado a 226 km da capital Curitiba. Lá, os catadores de resíduos estão organizados em associação e, numa parceria com a prefeitura, conseguiram transformar a mentalidade da população, que agora faz cobranças caso haja uma baixa na qualidade do serviço prestado.

É o que contou Letícia Rodrigues Albuquerque, envolvida de perto com o trabalho que hoje congrega 81 associados, dos quais, 32 mulheres, que atuam na varrição das vias públicas, durante 4 horas por dia – no horário em que os filhos estão na creche ou escola -, e levam para o galpão da associação mais material para se transformar em composto. Composto, este, que é utilizado na produção de flores. Se fosse vendido ensacado, não daria a mesma rentabilidade que a comercialização de flores proporciona.

Uma sacada que a Acamarti (Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Tibagi) teve e que a possibilita se tornar cada vez maior. "A ideia foi identificar, montar plano de investimento, ver em quanto tempo o processo seria pago – já que o dinheiro é dos catadores, que trabalham hoje para ganhar amanhã – e fazer acontecer", afirmou Letícia.

Outra iniciativa bem-sucedida foi apresentada por Luciana Lopes, da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis da Vila Esperança (Avemare), que desenvolve o Programa "Lixo da Gente - Reciclando Cidadania". A entidade, formada por ex-catadores, dividiu o trabalho de coleta seletiva em fases e está na quarta, atendendo atualmente 50% do território de Santana de Parnaíba (SP), na região metropolitana da capital, conseguindo, gradativamente, melhores preços de venda do material reciclável e, consecutivamente, melhores condições de vida para seus associados.

Maria do Carmo Fuga Silva, da Cooperativa Futura - Projeto Reciclagem Cidadão, de São José dos Campos (SP), no Vale do Paraíba, também trouxe sua experiência. Ela conta que, antes de se organizarem, os catadores iam para a rua a qualquer momento e competiam com o caminhão da coleta, que muitas vezes passava antes e levava o que seria mais precioso para ele. Hoje, a empresa, formada por 138 catadores, movimenta cerca de R\$ 200 mil por mês. Seus quatro computadores já não são mais suficientes para o trabalho administrativo, enquanto muitos movimentos sequer são informatizados. Toda a produção é vendida por meio de nota fiscal eletrônica. Existe uma comissão de saúde e segurança do trabalho. Tornou-se a primeira cooperativa do Brasil a receber selo internacional de responsabilidade social com o cooperado. E Maria do Carmo diz ainda mais: "todos recebem em conta bancária, a remuneração é acima de R\$ 1,2 mil, eles pagam INSS desde 2006 e todos têm seguro de vida".

As informações foram muitas, vários outros palestrantes contribuíram com subsídios para os representantes das prefeituras formularem seus planos de ação e todo o material apresentado no seminário estará disponível até o fim desta semana neste site. Mais adiante, será possível conferir todas as palestras e discussões em vídeo.

A Rede Nossa São Paulo e a Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis lançaram também durante o 2º Encontro dos Signatários do Programa Cidades Sustentáveis, em São Paulo, o Guia para a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos nos municípios brasileiros de forma efetiva e inclusiva. Por meio de uma parceria com o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis e a Faculdade de Direito da GV, a publicação é resultado de encontros realizados com os mais diferentes atores – poder público, universidade, ONGs, empresas e especialistas em geral.

De maneira clara e bastante didática, o Guia oferece caminhos para a melhoria na gestão dos resíduos sólidos municipais, indicadores e metas para os Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, boas práticas no Brasil e experiências bem sucedidas pelo mundo. Apresenta, ainda, anexos com informações fundamentais sobre orçamento público e uma série de legislações relativas ao tema.

O objetivo é que o material incentive e municie os municípios a começarem a colocar em prática a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), aprovada em 2010.

De acordo com a PNRS, a gestão dos resíduos no âmbito local deve ser feita por meio do Plano Municipal de Gestão de Resíduos, o qual deve ter como base o diagnóstico da situação dos resíduos.

A boa gestão de resíduos é questão de suma importância para o Programa Cidades Sustentáveis e permeia, entre outros, os seguintes eixos e diretrizes:

- Fortalecimento dos processos de decisão, com a promoção de instrumentos da democracia participativa, proteção, preservação e acesso equilibrado aos bens naturais comuns;
 - Promoção de comunidades inclusivas e solidárias, proteção e promoção da saúde e do bem-estar dos nossos cidadãos;
 - Reconhecimento do papel estratégico do planejamento e do desenho urbano na abordagem das questões ambientais, sociais, econômicas, culturais e de saúde, para benefício de todos;
 - Promoção da cultura e da educação para a sustentabilidade;
 - Apoio e criação das condições para uma economia local dinâmica e criativa, que garanta o acesso ao emprego, sem prejudicar o meio ambiente;
 - Fomento do uso responsável e eficiente dos recursos;
 - Incentivo de um padrão de produção e de consumo sustentáveis
- Para a implantação dos Planos Municipais ou Intermunicipais de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos, há três princípios básicos:

- O conhecimento da realidade local e das potencialidades do município, através de um diagnóstico socioambiental;
- A formulação do Plano de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos (PGIRS), construído de forma participativa, com indicadores e metas para as seguintes prioridades: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;
- A implantação e o acompanhamento do gerenciamento integrado dos resíduos sólidos, considerando os indicadores e as metas do Plano de Gestão elaborado.

O Guia para a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos nos municípios brasileiros de forma efetiva e inclusiva está disponível em:
<http://cidadessustentaveis.org.br/residuos/publicacao-residuos-solidos-p...>

Links das apresentações e vídeos

<http://www.cidadessustentaveis.org.br/material-do-2o-encontro-dos-signatarios-do-programa-cidades-sustentaveis>

PROGRAMAÇÃO DO

ENCONTRO DOS SIGNATÁRIOS DO PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

10 E 11 DE ABRIL

Auditório do Instituto Goethe – Rua Lisboa, 974 – Pinheiros, São Paulo

10 DE ABRIL

8h às 9h - Credenciamento

9h às 9h05 – Boas-vindas – Wolfgang Bader – diretor executivo Instituto Goethe para a América do Sul.

9h05 às 9h40 - Abertura

Oded Grajew (coordenador geral do Programa Cidades Sustentáveis), Maurício Broinizi Pereira (coordenador da secretaria executiva da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis), Jorge Abrahão (presidente do Instituto Ethos, Luciana Lanzoni (diretora executiva do Instituto BRF) e Silmara Vieira da Silva - Secretária de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano (adjunta).

9h40 às 11h15

Apresentação do vídeo de capacitação para Gestão Pública Sustentável

Lançamento dos materiais pedagógicos do Programa Cidades Sustentáveis

Rosa Alegria – Núcleo de Estudos do Futuro – PUC/SP

Maurício Piragino - Diretor da Escola de Governo/ SP e coordenador do Grupo de Trabalho – Democracia Participativa da Rede Nossa São Paulo.

Eixo - Governança

Fábio Abdala - Gerente de Sustentabilidade e Assuntos Institucionais da Alcoa – Conselho do Juruti Sustentável

Eixo - Gestão Local para a Sustentabilidade

Maurício Broinizi Pereira

Eixo - Melhor Mobilidade, Menos Tráfego

Edison Carlos - Presidente do Instituto Trata Brasil

Eixo - Bens Naturais Comuns

11h15 às 11h35 – coffee-break

11h35 às 12h05 – Jorge Abrahão – Presidente do Instituto Ethos

Fórum Empresarial de Apoio às Cidades Sustentáveis

12h05 às 12h25 - Debate

12h25 às 12h45 – Eduardo Cury - Ex-prefeito de São José dos Campos e Vice-presidente de Assuntos do Desenvolvimento Local da Frente Nacional de Prefeitos.

Apresentação do II Encontro dos Municípios com o Desenvolvimento Sustentável, promovido pela Frente Nacional de Prefeitos (FNP), em parceria com a Confederação Nacional de Municípios (CNM) e a Associação Brasileira de Municípios (ABM).

12h45 às 13h - Apresentação do novo portal do Programa Cidades Sustentáveis

13h às 14h – Almoço

14h às 14h30 – Ladislau Dowbor - Professor titular no departamento de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Indicadores e Metas

14h30 às 15h - Debate

15h às 16h – Clara Meyer – Coordenadora do Observatório Cidadão da Rede Nossa São Paulo

Levantamento e construção dos indicadores/ utilização do sistema de monitoramento dos indicadores e a elaboração do diagnóstico

16h às 16h30 - Debate

16h30 às 16h50 – Coffee-break

16h50 às 17h20 – Pedro Marin - Assessor da Coordenadoria de Planejamento – Secretaria Municipal de Planejamento de São Paulo

Elaboração do Plano de Metas – A experiência de São Paulo para a gestão 2013/2016

17h20 às 17h50 - Debate

17h50 - Encerramento

Seminário sobre as perspectivas, desafios e ferramentas para a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos nos municípios brasileiros

9h às 9h10 – Nina Orlow (arquiteta e Urbanista. GT Meio Ambiente da Rede Nossa São Paulo) e Glaucia Barros (Diretora Programática da Fundação Avina)

9h10 às 9h20 – Apresentação do vídeo dos encontros para a elaboração da publicação “Guia para a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos nos municípios brasileiros de forma efetiva e inclusiva”

9h20 às 10h – Washington Novaes – Jornalista que trata com destaque os temas de meio ambiente e povos indígenas. Atualmente, é colunista dos jornais O Estado de São Paulo e O Popular, consultor de jornalismo da TV Cultura, documentarista e produtor independente de televisão.

Palestra - Os desafios e as oportunidades do lixo

10h às 11h

Mesa 1 - Plano de Gestão, Indicadores e Metas

Mediador: Flávia Scabin - Professora e pesquisadora da Direito GV, onde se dedica ao tema da reciclagem. É advogada, mestre e doutoranda pela USP.

Palestrantes:

Silvano Silvério da Costa – Presidente da Autoridade Municipal de Limpeza Urbana da Prefeitura de São Paulo

Maria Helena Ribeiro – Secretária Municipal de Serviços Públicos de Guarulhos

11h às 11h20 – Coffee-break

11h20 às 12h20

Mesa 2 - Gerenciamento (orçamento, coleta seletiva, compostagem, educação ambiental)

Mediador: Daniel Carvalho - Atua na área de gestão de resíduos sólidos e inclusão de catadores de materiais recicláveis desde 2003, com a implantação de sistemas de coleta seletiva. Já trabalhou organizações como a Aliança Empreendedora, IPESA – Instituto de Projetos e Pesquisas Socioambientais, atualmente é diretor técnico da Cicla Brasil

11 DE ABRIL

Palestrantes:

Letícia Rodrigues Albuquerque – “Programa Recicla Tibagi”

Luciana Lopes - Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis da Vila Esperança (Avemare) – Programa “Lixo da Gente - Reciclando Cidadania”

12h20 às 13h20

Mesa 3 - Vínculo da prefeitura com Associações e cooperativas

Mediador: Mateus Mendonça - Consultor em Inovação e Sustentabilidade - Sócio e Diretor de Programas na Giral viveiro de projetos.

Palestrantes:

Maria do Carmo Fuga Silva - Cooperativa Futura - Projeto Reciclagem Cidadã

Neilton Polido - Cooperação - Cooperativa Regional de Coleta Seletiva e Reciclagem da Região Oeste de São Paulo

Roberto Laureano - MNCR – Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis